

MULTO

A TARDE

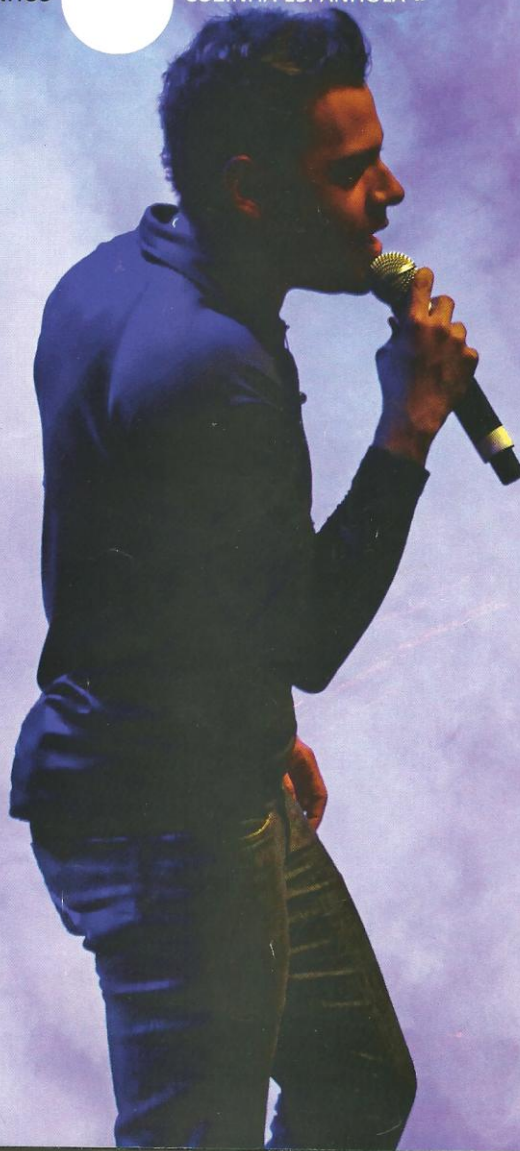
#233 / DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 2012
REVISTA SEMANAL DO GRUPO A TARDE

COMIDA DIET MAPAS PENSANTES MODA VINHOS

COZINHA ESPANHOLA «

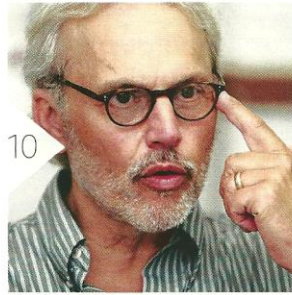
PABLO CLASSE A

Cantor popular de arrocha faz cerca de 20 shows por mês com cachê de R\$ 80 mil e agora quer conquistar as elites



ÍNDICE 16.9.2012

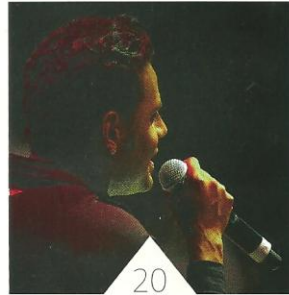
ABRE ASPAS David Hyerle e o método que criou para a aprendizagem



10

FERNANDO VIVAS / AG. A TARDE

CAPA Uma viagem pelo universo do cantor Pablo, sucesso do arrocha baiano



20

FERNANDO VIVAS / AG. A TARDE

GASTRÔ Receitas especiais para quem ama doce, mas não pode comer açúcar



28

FERNANDO VIVAS / AG. A TARDE

14 **ATALHO**

Para quem é fã da culinária espanhola, vale conhecer os sabores do Restaurante Deseo

16 **MUITÍSSIMO**

O estilista Tarcísio Almeida se joga em nova aventura com o coletivo Criativos Dissonantes

18 **MODA**

O uso do branco total possibilita a exploração de roupas translúcidas nesta primavera

32 **VINHO**

A China investe no mercado vinícola. Já apareceu no Brasil o Changyu cabernet

EDITORIAL

Candeias, na Região Metropolitana de Salvador, é a capital brasileira do arrocha, sonoridade que faz uma atualização dos temas do universo brega, tão caro ao jeito brasileiro de ser. E é de Candeias que vem também o rei desta musicalidade. O garoto, batizado como Agenor Apolinário Santos Neto, virou Pablo. A mudança aconteceu aos 7 anos, quando cantou pela primeira vez em uma seresta com o pai, em mais uma das incríveis histórias que cercam esta nova estrela, contada nesta edição pelo repórter Ricardo Sangiovanni, que acompanhou o cantor em uma das suas apresentações. Pablo é hoje sucesso absoluto e faz uma média de 15 a 20 shows por mês, com um cachê que varia de R\$ 80 mil a R\$ 100 mil. Medalhões da axé music querem gravar com ele, mas falta tempo na agenda para tantos compromissos. Sua simplicidade cativa cada vez mais a chamada "nova classe C", mas ele pode mais. O desafio é flertar com as "elites" que vão se rendendo à paquera do arrocha. Éeee paixão! **Nadja Vladi, editora-coordenadora**



O cantor Pablo durante apresentação em Maragojipe, em foto de Fernando Vivas

» ANUNCIE NA MUITO: (71) 3340-8757/ 8731/ 8585/ 8560 / PUBLICIDADE@GRUPOATARDE.COM.BR / FAX 3340-8710

» MAKING OF VÍDEOS E FOTOS EM ATARDE: LUL.COM.BR/MUITO
SUGESTÕES, CRÍTICAS: REVISTAMUITO@GRUPOATARDE.COM.BR
SIGA A MUITO EM: TWITTER.COM/REVISTAMUITO



ABRE ASPAS DAVID HYERLE EDUCADOR

«Importante é pensar melhor e resolver o problema»

Texto **CARLA BITTENCOURT** cbittencourt@grupoatarde.com.br
Foto **FERNANDO VIVAS** fvivas@grupoatarde.com.br

O educador americano David Hyerle começou a pesquisar ferramentas visuais de ensino para aplicá-las nas escolas no final dos anos 1980. Foi assim que chegou aos Thinking Maps (Mapas Pensantes), cuja proposta é ajudar os alunos a mudar sua relação com a aprendizagem. David desenvolveu oito mapas e cada um deles é baseado em processos diferentes de raciocínio básico como definir contextos, descrever qualidades, comparar e contrastar informações, classificar e organizar, sequenciar eventos, entender relações de causa e efeito e estabelecer analogias. O pesquisador acredita que, com os mapas, crianças e jovens compreendem melhor o que veem dentro e fora da sala de aula. Hoje ele é o nome à frente da Thinking Foundation, organização com sede nos EUA que difunde os Mapas pelo mundo. Eles já são realidade nas escolas americanas e chegaram à Inglaterra, Etiópia, Malásia e, agora, ao Brasil. Semana passada, David esteve em Salvador, a convite do Núcleo de Educação do Instituto Roerich da Paz e Cultura do Brasil. Foi ideia de Carla Carvalho e Josenilda Noronha, do Roerich, o projeto que levou os mapas para Escola Municipal Metodista Susana Wesley, na Boca do Rio. Foi lá que David Hyerle conversou com a Muito.

Como o senhor desenvolveu os Mapas Pensantes?

Quando estava ensinando na Califórnia, meus alunos tinham níveis muito baixos de leitura, de escrita e de matemática. Na época, trabalhava com um professor que focava no desenvolvimento do pensamento, a habilidade de pensar não apenas num contexto único, mas de forma transversal. Comecei a usar técnicas visuais, e os alunos melhoraram muito em todos os aspectos. Pesquisando sobre o pensamento, vi que esse processo representado de maneira visual ajudava muito os estudantes. Foi quando passei a usar o modelo que chamei de Mapas Pensantes, que diretamente os ajudou a ler e a escrever melhor.

Então o objetivo é ler e escrever melhor?

Inicialmente, essa era a ideia e ainda é, mas não só. O mais importante, no século 21, é ter a habilidade de pensar melhor, de fazer o cérebro juntar ideias para resolver problemas seja em casa, na escola ou no trabalho. Precisamos ter estudantes no mundo todo que saibam resolver problemas e que possam dividir coletivamente suas ideias.

Por que oito categorias? O que acontece com os pensamentos que porventura não se encaixam nesses grupos?

Isso é baseado em pesquisa científica e identifica o fundamento teórico da língua, o processo fundamental do pensamento, algo que já aparecia cem anos atrás no trabalho de Jean Piaget. São oito mapas, mas que podem ser usados em infinitas combinações e ao mesmo tempo. É como a música. Há apenas algumas notas. Em matemática, há números de zero a nove e mais alguns símbolos. Todas as linguagens são baseadas em elementos primitivos que podem ser combinados em algo complexo. De simples notas musicais você faz uma sinfonia. De uma sequência de números saem cálculos complexos extraordinários.

O que um Mapa Pensante pode dizer sobre quem o desenhou?

Aquí na escola muitas crianças me mostraram mapas que revelaram aspectos delas próprias. É um processo em que elas podem olhar para o mapa, se enxergar de forma diferente e ver que estão mudando também. Podemos usar os mapas para entender as crianças individualmente e para saber como elas estão compreendendo o que tentamos passar. E elas podem lembrar dessas informações. Então, os mapas podem ser usados para saber o que o estudante está pensando e também como está pensando. Muito do que está acontecendo nas escolas é focado no que os estudantes sabem em vez de focar no processo do pensamento.

O seu alvo são apenas crianças? O senhor

«Os mapas podem ser usados para saber o que o estudante está pensando e também como está pensando»

já tentou desenvolver mapas com adultos que não fossem os professores?

Não, os mapas servem para todos. Usamos em todos os níveis de treinamento corporativo, por exemplo. Nos últimos dez anos, focamos muito em liderança. Como as pessoas trabalham juntas em organizações, os mapas são uma linguagem para que elas colaborem e juntem suas ideias, e isso pode clarear a direção na qual estão indo. Há pesquisas mostrando que o uso dos mapas em ambiente corporativo é realmente promissor, não apenas na educação. Mas um passo de cada vez.

Como funciona a aplicação dos mapas nas escolas?

O que temos feito em diferentes países é parecido. Trabalhamos com treinadores de alta qualidade que treinam os professores para usar os mapas nas aulas e, principalmente, para ensinar as crianças a usá-los. Os mapas não existem sem o conteúdo que está sendo ensinado. Isso é muito importante, porque não temos muito tempo, há poucos recursos, então os mapas realmente cabem no que os professores precisam.

Já que o senhor está mencionando a falta de recursos, de que forma a sua metodologia precisa ser adaptada à realidade das escolas públicas de Salvador?

Estamos trabalhando com o governo da Malásia para treinar professores em 10 mil escolas. A educação deles é baseada na escrita e na memorização e tem que mudar. Mas isso não requer uma grande infraestrutura, basta treinar os professores. Na Etiópia, treinamos professores em 400 escolas que não têm recurso algum. Eles mal têm papel, mas perceberam que seus cidadãos precisam de educação de alta qualidade. Então eu acho que num País como o Brasil, que tem bem mais recursos e uma população diversa, isso funciona. O país tem muitas necessidades, claro, como muitos lugares do mundo. Mas acredito que os mapas desenharam uma pesquisa do melhor pensamento. Não é um programa de custo alto, é mais o apoio aos professores para que eles consigam o melhor de seus alunos.

O senhor diz que temos excesso de informação, mas pouco conhecimento. Como transformar uma coisa em outra?

Os estudantes têm computadores ou aparelhos eletrônicos de onde podem baixar muita informação. O que eles não têm são as ferramentas para filtrar e organizar essas informações. Os mapas dão essas oito ferramentas visuais organizando o conteúdo. De outro modo, são apenas informações sendo colocadas

umas por cima das outras, e o aluno não internaliza o que vê, não sabe se aquilo é útil, não tem uma reflexão crítica sobre o que leu.

Mas como exatamente o mapa faria um garoto ficar mais interessado em ler?

Os professores me contaram aqui em Salvador que toda semana os alunos levam um livro para casa e leem ao mesmo tempo em que usam o mapa para interpretá-lo. Assim, conseguem entender o livro e têm prazer em aprender. Muito do que é ensinado hoje no mundo não é sobre ideias que signifiquem algo, mas sobre memorizar conteúdos, colo-

CURSO
O Instituto Roerich vai promover curso de linguagens visuais para educadores. Saiba mais: (71) 3326-1030

cá-los de volta nas provas e depois esquecer. Então boa parte do que se aprende na escola é esquecido porque não tem significado. Precisamos ver que os alunos entenderam o que leram, seja num livro ou no seu dia a dia. Os mapas estimulam que eles leiam e reflitam sobre suas decisões.

Por que um mapa?

Se você pegar um mapa e desdobrá-lo, você vê o todo, mas ali também estão os detalhes. Hoje o Google Maps é usado para tudo. O mapa é a metáfora para a ciência. As pesquisas são sobre mapear o cérebro, o genoma, as estrelas, o chão dos oceanos. Estamos perto de entender quem somos, e a única maneira de fazer isso é mapeando. O mesmo pode acontecer em sala de aula. O aluno está com um livro de ciência, mas mapeando a informação e aprendendo sobre aquilo, assim como as pessoas estão mapeando as estrelas, a vizinhança ou o novo futuro. «



CAIXA CULTURAL

apresenta

SONHOS E RECÔNCAVO PINTURAS DE

SUZANNE

Imagem utilizada: Desenho de Laura Maria I

08/08 a 30/09/2012 Terça a domingo das 09 às 18h (ENTRADA FRANCA)

CAIXA CULTURAL SALVADOR

Rua Carlos Gomes, 57 – Centro CEP 40.060-330 Salvador-Bahia
Programa Educativo agendar Tel (71) 3421 4200

caixacultural.ba@caixa.gov.br / www.caixa.gov.br/caixacultural

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS
Tema: Sonhos e Recôncavo



Projeto

Patrocínio

CAIXA

BRASIL
MULHERES PARA UMA PAZ MELHOR